

RESUMO - MEDICINA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FATORES ASSOCIADOS ÀS FRATURAS EM IDOSOS INTERNADOS NO HOSPITAL GERAL DE NOVA IGUAÇU

Haylander Novaes De Santa Rita (haaylander@hotmail.com)

Yulli Wiene (yulliwienen@gmail.com)

Luma Duarte (Luma_duarte@hotmail.com)

Analu Araújo Sobral (luu.sobral@hotmail.com)

Andréa Araújo (andreaaraujo9619@yahoo.com.br)

Michel Rodrigues Da Silva (mrsmichel@gmail.com)

Monique Bussade Miranda (moniquebussademiranda1@hotmail.com)

Introdução: O envelhecimento populacional global acarreta um aumento na incidência de fraturas em idosos, com impacto significativo na morbidade, mortalidade e nos sistemas de saúde. Tais fraturas não apenas impactam severamente a qualidade de vida dos idosos, mas também geram elevados custos socioeconômicos e assistenciais, devido à necessidade de hospitalização, cirurgia e reabilitação prolongada. Tradicionalmente, a atenção tem sido voltada para a complexidade e os perigos do ambiente externo, como calçadas irregulares e trânsito. Contudo, dados clínicos frequentemente

apontam para uma alta prevalência de quedas ocorrendo no ambiente doméstico. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico e os fatores associados às fraturas em pacientes idosos com mais de 60 anos, internados nas enfermarias do Hospital Geral de Nova Iguaçu, que sofreram fraturas e precisaram de cirurgia. Material e métodos: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de natureza retrospectiva, baseado na análise de dados secundários de pacientes com fraturas internados em um serviço de ortopedia. A amostra do estudo foi composta por 50 registros de pacientes idosos (idade a partir de 60 anos) que deram entrada no serviço de ortopedia do Hospital Geral de Nova Iguaçu com diagnóstico de fratura e que necessitaram de cirurgia. Os dados foram extraídos de um conjunto de informações clínicas simuladas, provenientes de prontuários ou registros de internação. Os dados foram organizados em planilha estruturada, contemplando as variáveis: Identificação; Idade; Localização e tipo de Fratura; Lado; Mecanismo de Trauma; Local do Acidente; Mora Sozinho; Densitometria Óssea; Suplementação Óssea; Comorbidades; Tabagismo e Alcoolismo. Resultados: Os achados deste estudo fornecem importantes insights sobre o perfil dos idosos que sofrem fraturas, alinhando-se a um corpo crescente de evidências na literatura. A predominância de fraturas de fêmur proximal, causadas por quedas da própria altura, corrobora a natureza de fragilidade dessas lesões em idosos. A forte associação estatisticamente significativa entre fraturas de fêmur proximal e o mecanismo de "queda da própria altura" reforça a necessidade de estratégias preventivas focadas na redução do risco de quedas. Um dos pontos mais relevantes do estudo é a identificação do ambiente doméstico como o local predominante das quedas (74% dos casos). Este achado sublinha que as intervenções de prevenção de quedas devem priorizar e focar intensamente na modificação e adequação do ambiente doméstico para mitigar riscos como iluminação inadequada, tapetes soltos, pisos escorregadios e falta de barras de apoio. Conclusão: Este estudo reforça que as fraturas em idosos internados no HGNI, são predominantemente lesões de fragilidade, com o fêmur proximal sendo o local mais comum, e a queda da própria altura o mecanismo etiológico principal. O ambiente doméstico emerge como o cenário predominante para esses eventos, principalmente devido à significativa proporção do tempo que os idosos passam nesse ambiente à medida que suas limitações aumentam com a idade. A alta

prevalência de comorbidades e a baixa taxa de diagnóstico e manejo da osteoporose, aliada à associação encontrada com a densitometria prévia, sublinham a complexidade e a natureza multifatorial do risco de fraturas em idosos.

Palavras-chave: idoso; fraturas; quedas; epidemiologia; segurança domiciliar; hospital geral de nova iguaçu.